**O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**AUTORES:** Hudson Filipe Barros Ramos¹; Natássia Lopes Cunha²

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. São Gonçalo do Amarante, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. São Gonçalo do Amarante, Ceará. Brasil Orientadora

**RESUMO:** Define-se a automedicação como o uso de medicamentos sem a prescrição de um profissional habilitado. Os motivos que levam os indivíduos a automedicação são a experiência prévia com o sintoma, dificuldade do acesso aos serviços de saúde, a restrição de recursos financeiros para o cuidado e a indisponibilidade de tempo para buscar auxílio. Diante do grande crescimento da incidência do uso racional de medicamentos partiu-se da seguinte pergunta norteadora: Quais os principais malefícios gerados pela automedicação? Este estudo objetiva identificar as principais consequências da automedicação. Trata-se de uma revisão integrativa onde, inicialmente, foram encontrados 26 estudos nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Após a análise de duplicatas e critérios de elegibilidade por título, resumo e texto completo, foram incluídos 7 estudos. A automedicação é estabelecida como a ingesta de medicamentos sem o consentimento de um profissional qualificado. Comumente, ocorre quando a pessoa tem algum sintoma, decidindo tratar a patologia sem consultar um profissional especializado. Quando essa pratica é realizada de incorreta, pode acarretar riscos à saúde, sendo necessário um uso racional a fim de garantir a segurança do indivíduo. A automedicação pode disfarçar ou adiar o diagnóstico de condições sérias, pois nem sempre o paciente menciona essa prática durante a consulta. Segundo o Sistema Nacional de Intoxicação humana (SINITOX), em 2010 as intoxicações medicamentosas representaram cerca de 30% dos casos de intoxicação humana. Os efeitos adversos por utilização de medicamentos são diversos, podendo ser a longo, médio e curto prazo. Pode causar reações alérgicas, complicações em órgãos vitais, dependências, dentre outros agravos. A automedicação é uma prática cada vez mais frequente, sendo que assim é preciso salientar o papel inquestionável enfermeiro possui na intervenção do consumo de medicamentos, realizando as devidas orientações quanto o uso correto e quanto as condições mais sérias que poderão ocorrer com o uso inadequado de medicamentos, assim como retirar as dúvidas oriundas das particularidades de cada medicamento. Com estratégias simples e de baixo custo, é possível, promover o uso racional de medicamentos, sendo de fundamental importância o papel do enfermeiro, seja na orientação, ou educando a comunidade sobre o uso de medicamentos. O uso irracional de medicamentos é um crescente problema e a automedicação oferece riscos à saúde. A dificuldade do acesso a serviços de saúde e o aumento do custo dos medicamentos favorece a procura por escolha de tratamento, ampliando a incidência da automedicação e contribuindo para o aumento da crise de Saúde no País, assuntos esses que confirmam a importância de novos estudos sobre a automedicação.

**DESCRITORES:** Automedicação; Uso Indevido de Medicamentos; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.